



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA-TO
CURSO DE PSICOLOGIA**

MANUELA CAMPOS DE SOUZA

**PULSÃO DE MORTE E A TOXICOMANIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DE
LITERATURA**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2025

Manuela Campos de Souza

Pulsão de Morte e a Toxicomania: Uma Revisão Narrativa de Literatura

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de psicologia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema - TO para obtenção do grau de bacharel em psicologia. Orientado pelo Prof. Drº Ricardo Monteiro Guedes de Almeida.

Miracema do Tocantins, TO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S729p Souza, Manuela Campos de.
Pulsão de morte e a toxicomania: uma revisão narrativa de literatura. /
Manuela Campos de Souza. – Miracema, TO, 2026.
40 f.
Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Miracema - Curso de Psicologia, 2026.
Orientador: Ricardo Monteiro Guedes de Almeida
1. Pulsão de morte.. 2. Toxicomania.. 3. Psicanálise.. 4. Redução de danos..
I. Título

CDD 150

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MANUELA CAMPOS DE SOUZA

PULSÃO DE MORTE E TOXICOMANIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DE
LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de psicologia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema - TO foi avaliado para obtenção do título bacharel em psicologia e aprovado em sua forma final pelo orientador e pela banca examinadora.

Data de Aprovação: 05/12/2025

Banca examinadora:

Prof. Dr. Ricardo Monteiro Guedes de Almeida, Orientador, UFT

Prof.(a) Dra. Jamile Luz Moraes Monteiro, Examinadora, UFT

Psicóloga Esp. Elisa Borba, Examinadora,

RESUMO

O presente estudo discorre sobre como a pulsão de morte se manifesta nas toxicomanias, buscando compreender o uso abusivo de drogas para além do paradigma biomédico e das políticas proibicionistas. A revisão narrativa de literatura foi adotada nesta pesquisa para integrar fontes e interpretações disponibilizadas na Língua portuguesa e encontradas nas bases de dados como o Google acadêmico e o SciELO. A discussão parte do contexto histórico e social das drogas, marcado pela “Guerra às Drogas”, que no Brasil reforça desigualdades raciais e sociais, estigmatizando e criminalizando usuários, sobretudo jovens, negros e pobres. Sendo assim, com base na teoria psicanalítica, entende-se a toxicomania como um efeito da ciência e do Discurso do Capitalista em que a droga opera como um gadget, capaz de oferecer satisfação pulsional imediata de tal forma que a relação do sujeito toxicômano com o seu objeto de satisfação passa a substituir a relação simbólica com o Outro. Nesse sentido, a toxicomania é compreendida a partir da relação particular do sujeito com o objeto droga, na medida em que o uso abusivo de álcool e/ou outras drogas apresenta-se como um meio para enfrentar a impossibilidade de simbolizar plenamente o gozo, configurando um modo de mais-gozar, que embora produza prazer, revela-se também mortífero, o que aponta para uma relação com o conceito de pulsão de morte que para Freud manifesta-se na repetição de experiências dolorosas, e para Lacan, relaciona-se a falta estrutural do sujeito, cuja necessidade de tampona-la, sustenta um movimento repetitivo de mais-gozar no registro do real. Portanto, a presente pesquisa, a partir do conceito de pulsão de morte, discute a psicanálise como alternativa contraposta à cultura da pulsão de morte, isto é, à lógica exclusiva da abstinência, e na mesma linha, à lógica que criminaliza e estigmatiza os sujeitos toxicômanos, por meio de uma escuta centrada na ética do desejo e na singularidade dos sujeitos. Para além da clínica, este estudo aponta para a importância de reconhecer, nas políticas públicas, a presença desse conceito como aquilo que representa o impossível próprio de cada sujeito, contribuindo para pensar a psicanálise em extensão, ao apresentar a possibilidade de integrar o conceito de pulsão de morte as práticas de Redução de Danos.

Palavras-chave: Psicanálise. Toxicomania. Pulsão de Morte.

ABSTRACT

The present study discusses how the death drive manifests itself in drug addiction, seeking to understand the abusive use of drugs beyond the biomedical paradigm and prohibitionist policies. A narrative literature review was adopted in this research to integrate sources and interpretations available in Portuguese and found in databases such as Google Scholar and SciELO. The discussion begins with the historical and social context of drugs, marked by the “War on Drugs,” which in Brazil reinforces racial and social inequalities by stigmatizing and criminalizing users, especially young, Black, and poor individuals. Based on psychoanalytic theory, drug addiction is understood as an effect of science and of the Capitalist Discourse, in which the drug operates as a gadget capable of offering immediate drive satisfaction, to the extent that the addict’s relationship with their object of satisfaction replaces the symbolic relationship with the Other. In this sense, drug addiction is understood through the subject’s particular relationship with the drug-object, insofar as the abusive use of alcohol and/or other drugs emerges as a means to confront the impossibility of fully symbolizing *jouissance*, configuring a mode of surplus-*jouissance* that, although it produces pleasure, also reveals itself as deadly. This points to a relation with the concept of the death drive, which for Freud manifests itself in the repetition of painful experiences, and for Lacan relates to the subject’s structural lack, whose need to cover it sustains a repetitive movement of surplus-*jouissance* in the register of the real. Therefore, the present research, based on the concept of the death drive, discusses psychoanalysis as an alternative opposed to the culture of the death drive, that is, the exclusive logic of abstinence, and likewise the logic that criminalizes and stigmatizes drug users, through a form of listening centered on the ethics of desire and on the singularity of subjects. Beyond the clinic, this study highlights the importance of acknowledging, within public policies, the presence of this concept as that which represents the subject’s inherent impossibility, contributing to the development of psychoanalysis in extension by presenting the possibility of integrating the concept of the death drive into Harm Reduction practices.

Keywords: Psychoanalysis. Drug Addiction. Death Drive.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	OBJETIVOS.....	13
2.1	Objetivo geral:.....	13
2.2	Objetivos específicos:	13
3	JUSTIFICATIVA.....	14
4	METODOLOGIA	16
5	CRONOGRAMA	17
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
6.1	Conceito De Pulsão De Morte.....	18
6.2	Conceito de pulsão de morte e o tratamento dos sujeitos toxicômanos.....	23
6.3	Clínica da toxicomania.....	27
6.4	Pulsão de morte e toxicomania	30
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
	REFERÊNCIAS	37

REFERÊNCIAS

“PARECE que tem gente torcendo para Cracolândia não acabar”, diz secretário sobre fluxo reduzido. **UOL Notícias**, São Paulo, 15 maio 2025. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2025/05/15/parece-que-tem-gente-torcendo-para-cracolandia-nao-acabar-diz-secretario-sobre-fluxo-reduzido.htm>. Acesso em: 3 nov. 2025.

A PREFEITURA nega que o muro na Cracolândia tenha o objetivo de isolar usuários. **Veja São Paulo**, São Paulo, 12 jan. 2025. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/prefeitura-nega-que-muro-na-cracolandia-tenha-o-objetivo-de-isolar-usuarios/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

ANDRADE, M.C.R. O papel das revisões de literatura na produção e síntese do conhecimento científico em psicologia. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 14, n. S, e23310, 2021.

ANDRIOLA, M.H.M. O lugar do sujeito no uso de drogas: uma leitura lacaniana acerca do fenômeno da drogadição. 2020. 139 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Curitiba, 2020.

ARAÚJO, M.R.; MOREIRA, F.G. Histórias das drogas. In: SILVEIRA, D.X.; MOREIRA, F.G. (org.). **Panorama atual de drogas e dependências**. São Paulo: Atheneu, 2006. p. 9-14.

BASTOS, A. D. A.; ALBERTI, S. Crack! A redução de danos parou, ou foi a pulsão de morte? **Psicologia USP**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 212-225, 2018.

BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde – SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 jun. 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm. Acesso em: 4 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 abr. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 4 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (Sisnad); prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 24 ago. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm. Acesso em: 4 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas: Guia AD**. Brasília: Ministério da

Saúde, 2015.

CESAROTTO, O. A.; FANTINI, J. A. Metodologia empregada na psicanálise em extensão. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/leituraflutuante/article/viewFile/40635/27742>. Acesso em: 9 nov. 2025.

CORDEIRO, A.M.; OLIVEIRA, G.M.D.; RENTERÍA, J.M.; GUIMARÃES, C.A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, p. 428-431, 2007.

COSTA, P.H.A.; MENDES, K.T. "Negro: de bom escravo a traficante". Contribuições de Clóvis Moura à crítica da Guerra às Drogas no Brasil. **Revista Sociedade e Estado**, v. 37, n. 2, p. 511-530, 2022. doi: 10.1590/s0102-6992-202237020006.

ELIA, L. O desejo do analista em intensão e extensão. **Correio da APPOA**, Porto Alegre, n. 268, ago. 2017. Disponível em: https://appoa.org.br/correio/edicao/268/o_desejo_do_psicanalista_presentifica_a_intensao_na_extensao_e_se_estende_a_politica_/479. Acesso em: 9 nov. 2025.

ESVAZIAMENTO da Cracolândia repete erro de abolição sem inclusão. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 25 jun. 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2025/06/esvaziamento-da-cracolandia-repete-erro-de-abolicao-sem-inclusao.shtml>. Acesso em: 3 nov. 2025.

FERREIRA, A.V.S. Clínica psicanalítica da toxicomania: reflexões teóricas e manejo clínico. **Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 212-226, 2020.

GIANESI, A. P. L. A toxicomania e o sujeito da psicanálise. **Psychê**, São Paulo, v. 9, n. 15, p. 125-138, jan./jun. 2005. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=30715909>. Acesso em: 13 jun. 2025.

KARAM, M.L. **Drogas**: dos perigos da proibição à necessidade da legalização. Palestra apresentada na abertura do Seminário “Drogas: dos perigos da proibição à necessidade da legalização”, promovido por Law Enforcement Against Prohibition – LEAP BRASIL, em conjunto com o Fórum Permanente de Direitos Humanos da EMERJ, o Fórum Permanente de Especialização e Atualização nas Áreas do Direito e do Processo Penal da EMERJ e o Instituto Carioca de Criminologia – ICC, Rio de Janeiro-RJ, 4 abr. 2013.

MURO de alvenaria é construído na Cracolândia e causa polêmica em São Paulo. **Metrópoles**, Brasília, 10 jan. 2025. Disponível em: <https://www.metropoles.com/sao-paulo/muro-de-alvenaria-e-construido-na-cracolandia-e-causa-polemica-em-sao-paulo>. Acesso em: 3 nov. 2025.

NOEL, F. Medicamento (vs remédio) e fármaco (vs droga). **Newsletter da Sociedade Brasileira de Farmacotécnica (SBFTE)**, jun. 2013.

NOVELLI, G.V.C. Entre a pulsão de morte e os três registros lacanianos. **Cadernos PET-Filosofia (Curitiba)**, ano 22, n. 1 (Psicanálise e Filosofia), 2021 (publicado em 20 fev. 2023), p. 173–192. DOI: 10.5380/petfilo.v22i1.84109.

PASSOS, E.H.; SOUZA, T.P. Redução de danos e saúde pública: construções alternativas à política global de “guerra às drogas”. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 1, p. 154-162, 2011.

PEREIRA, D. R.; MIGLIAVACCA, E. M. Aspectos da compulsão à repetição na toxicomania. **Cadernos de Psicanálise - CPRJ**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 30, p. 71-87, jan./jun. 2014.

PEREIRA, T. T. S. O.; BARROS, M. N. S.; AUGUSTO, M. C. N. A. O cuidado em saúde: o paradigma biopsicossocial e a subjetividade em foco. **Mental**, Barbacena-MG, v. IX, n. 17, p. 523-536, jul./dez. 2011.

RIBEIRO, C. T.; FERNANDES, A. H. Tratamentos para usuários de drogas: possibilidades, desafios e limites da articulação entre as propostas da redução de danos e da psicanálise. **Analytica: Revista de Psicanálise**. São João del Rei, v. 2, n. 2, p. 33-56, jun. 2013.

RIBEIRO, L. A.; NETO, F. K.; VECCHIA, M. D. Transferência, escuta e singularidade: contribuições da psicanálise à redução de danos. **Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 32, p. 98-113, mai./out. 2021.

SANTIAGO, J. Lacan e a toxicomania: efeitos da ciência sobre o corpo. **Ágora**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 23-32, 2001.

SECOTTE, G.; DIONISIO, G.H. Pulsão de morte e agressividade no campo de Freud-Lacan. **Analytica: Revista de Psicanálise**, São João del-Rei, v. 7, n. 13, p. 238–255, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em: 13 jun. 2025.

SHIMOGUIRI, A. F. D. T.; COSTA, M. F.; BENELLI, S. J.; COSTA-ROSA, A. Discutindo a clínica e o tratamento da toxicomania: dos discursos à constituição subjetiva. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 30, e180014, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e180014>.

SIMÕES, J.A. Prefácio. In: LEBATE, B.C. et al. (orgs.). Drogas e cultura: novas perspectivas. Salvador: **EDUFBA**, 2008.

TORRES, M.R.S.; VIDAL, P.E.V. Redução de Danos e Psicanálise de orientação Lacaniana nas interações de usuários de drogas. **ECOS | Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 59-67, 2016.

TÓTOLI, F. C.; MARCOS, C. M. Psicanálise e toxicomania: o gozo da droga e a ruptura com o gozo fálico. **Cadernos de Psicanálise - CPRJ**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 36, p. 125-140, jan./jun. 2017.

UM dia após esvaziamento da Cracolândia, usuários se espalham pelo Centro de São Paulo. **O Globo**, Rio de Janeiro, 14 maio 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/sao-paulo/noticia/2025/05/14/um-dia-apos-esvaziamento-da-cracolandia-usuarios-se-espalham-pelo-centro-de-sao-paulo.ghml>. Acesso em: 3 nov. 2025.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). **Relatório Mundial sobre Drogas 2024 do UNODC alerta para o crescimento do problema das drogas no mundo em meio à expansão do uso e dos mercados de drogas**. Viena: UNODC, 26 jun. 2024.

Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

USUÁRIOS relatam ameaças durante operação de esvaziamento da Cracolândia. **Profissão Repórter** [vídeo]. G1, São Paulo, 20 maio 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/profissao-reporter/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

ZUPANČIČ, A. Pulsão de morte: de Freud à Lacan. In: ZIZEK, S. (org.). **Psicanálise lacaniana e filosofia**. Tradução de Andréa Lisboa de Souza. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. p. 33–59.